

*conversas ocultas  
e ensinamentos diretos  
de Jesus de Nazaré*

este livro foi publicado pela primeira vez  
como anônimo, pois o autor dizia que a  
mensagem deve ser mais importante  
do que o autor

*Tradução: Júlia Bárány*

O JARDIM SECRETO  
DE JESUS DE NAZARÉ

*CYRIL SCOTT*  
*compositor, autor, poeta*



*São Paulo, 2012*

Copyright © 2007 Cyril Scott

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer armazenamento de informação, e sistema de cópia, sem permissão escrita do editor.

Direção editorial: Júlia Bárány

Edição, preparação e revisão de texto: Barany Editora

Projeto gráfico e diagramação: Barany Editora

Capa: Emília Albano

Tradução: Júlia Bárány

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scott, Cyril

O Jardim Secreto de Jesus de Nazaré / Cyril Scott -- 1.ed. -- São Paulo:

Barany Editora, 2012.

ISBN: 978-85-61080-14-?

1. Cristianismo 2. Teosofia 3. Parábolas 4. Religião 5. Palavras de Jesus.

6. Inspiração. I. Título

xxx-xxxx

CDD - xxx.x

---

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Cristianismo

Todos os direitos desta edição reservados à

Barany Editora © 2007

São Paulo - SP - Brasil

contato@baranyeditora.com.br




*Livro para Ser Livre*

*www.baranyeditora.com.br*

# *conteúdo*

- 7 Introdução à segunda edição inglesa
  
- 15 Primeira Parte
  
- 17 A parábola da corda e do rio
- 27 Dos sacerdotes e dignitários
- 31 Dos dogmas
- 35 Das seitas e dos sectários
- 39 Da idolatria
- 43 Da fé, do testemunho e do entendimento
- 45 Da oração e da adoração
- 49 Do sacramento sagrado
- 51 Do ortodoxo e do não ortodoxo
- 57 De pecadores e salvação dos pecadores
- 59 Dos governos e dirigentes
- 63 Da real caridade
- 67 Da matança e dos que matam
- 69 Dos enlutados e da morte
- 71 Dos malfeitores e castigos
- 75 Das nações em guerra
- 77 Da política pacífica
- 81 Do amor e casamento

- 83 Dos terapeutas e das artes curativas
- 87 Do renascimento
- 92 Segunda Parte
- 93 Da história da minha vida
- 97 Dos ensinamentos secretos
- 101 Da ponte que nunca foi construída
- 103 Dos meus inimigos
- 107 Das maquinações dos meus adversários
- 113 Do combate aos meus adversários
- 117 Da ciência e dos cultos
- 121 Do dia da reparação – uma profecia
- 125 Da nova dispensação
- 129 Do retorno de Cristo
- 133 Posfácio
- 137 CYRIL SCOTT – compositor, autor, poeta, por seu filho Desmond Scott



## *introdução à segunda edição inglesa*

Como acontece com confissões mais antigas, há dois aspectos da religião cristã, o exotérico, conforme pregado pelas igrejas, e o esotérico, estudado somente pela pequena porção do público interessado no místico, teosófico e assuntos afins. Com certeza um número grande mas decrescente de pessoas ainda aceita a doutrina exotérica com seus dogmas obsoletos e que causam confusão, mas, com poucas exceções, não satisfaz o tipo de mentalidade intelectual ou sofisticada do tempo presente. Portanto, conforme a raça evolui mentalmente, não seria extravagante dizer que se a religião cristã deva sobreviver, suas verdades esotéricas precisam se tornar de conhecimento geral, e não permanecer como fatos conhecidos somente dos estudantes da Ciência Arcana, e dos iniciados que constituem o que é chamado de Hierarquia da Grande Loja Branca.

Resumidamente, a verdade esotérica, que inclui a doutrina da reencarnação, pode ser esboçada assim: Os Evangelhos são em parte históricos e em maior parte alegóricos. Eles foram escritos, por assim dizer, ao redor da vida e dos ensinamentos do Iniciado conhecido ao mundo como Jesus de Nazaré que, por um tempo, foi encoberto por um iniciado muito superior, aquele grande ser, chamado no Ocidente de O Cristo, e no Oriente, de O Bodisatva. Ele também é chamado de Mestre do Mundo, pois “a Ele são entregues os destinos espirituais dos homens”. Nem é inadequado referir-se a ele como “Salvador”, pois em épocas passadas Ele fez o supremo sacrifício de encarnar na Terra – vindo de um planeta bem mais avançado do que o nosso – para que Ele pudesse adiantar a evolução dessa humanidade nossa tão atrasada. Como e por quais meios permanece um mistério a não ser para os Iniciados; não porque não *possa* ser conhecido, mas simplesmente porque o homem ainda carece do tipo de conhecimento que o tornaria mais inteligível.

Há uns dois mil anos, O Cristo percebeu a necessidade de fundar uma nova religião mais apropriada especialmente aos povos do Ocidente, e foi para este propósito que Ele usou Jesus de Nazaré como o seu Médiun voluntário. Assim a religião cristã foi criada. O próprio Jesus, depois de cumprir Sua missão na Palestina, reencarnou



como Apolônio de Tyana, em cujo renascimento Ele passou pela quinta iniciação, tornando-se assim um dos Mestres da Sabedoria Antiga, como Eles são chamados por causa de seu estágio elevado de evolução. Na filosofia yogue, Ele seria chamado de *jivanmukti*, ou seja, aquele que alcançou a Liberação e não precisa mais encarnar. No entanto, sendo um dos Mestres da Compaixão, como eles também são chamados, Ele renunciou à forma desencarnada da Consciência Gloriosa e permanece na nossa terra, para melhor servir a humanidade e seu próprio Mestre supremo, o Cristo. Atualmente ele ocupa um corpo sírio, e muito do seu trabalho consiste em inspirar, por telepatia, aquelas almas nas quais o espírito do serviço está desenvolvido e que são receptivas às ideias para o aperfeiçoamento e a ascensão da humanidade.

Embora os desejos e as intenções do Cristo e de Jesus tivessem sido que a religião cristã fosse um guia e um estímulo à conduta justa e fraterna, que por si só traria o melhoramento humano, o quão frustrante foi o resultado de seus desejos e intenções é algo que sofremos na própria pele e algo que o próprio Jesus previu e profetizou. Ele e O Cristo previram acertadamente que mesmo uma porção limitada de livre-arbítrio com a qual o homem é dotado seria mal usada.

E assim aconteceu em todo o cristianismo. Além do fato vergonhoso de que as nações cristãs se envolveram nas duas guerras mais destrutivas da História, as próprias igrejas (também em todo o cristianismo), disputaram e lutaram com palavras, e o que é pior, às vezes usaram a religião como pretexto para obter poder político. Deveras, o amor ao poder tem sido um dos pecados mais anômalos da Igreja católica romana, com sua deplorável doutrina de que somente ao se submeter à sua autoridade as almas poderiam ser salvas.

Nem pode ser negado que os textos foram distorcidos e interpolações colocadas nos dizeres atribuídos a Jesus, que são inteiramente incompatíveis com o todo do espírito dos ensinamentos cristãos. Além disso, nos primórdios do cristianismo, fraudes religiosas eram perpetradas por copistas e tradutores das escrituras, criando assim dogmas e discrepâncias que os teólogos tentam reconciliar, mas mais tarde foram destacadas pelos céticos letrados como evidência de que a religião cristã não tinha fundamento em fatos.

Sendo tudo isso inegável, longa e árdua por séculos tem sido a tarefa dos grandes Fundadores da fé cristã para salvar a nobre “arca” que eles construíram dos restos do naufrágio causado pelo choque contra os rochedos da

inaptidão humana. É verdade, existem pessoas que mantêm que a fé cristã de fato naufragou, em outras palavras, que acabou sendo um fracasso. Mas essas pessoas julgam apenas pelos efeitos superficiais, sabendo muito pouco ou nada daquelas forças espirituais ocultas que impediram as Forças das Trevas conquistarem um triunfo total e final.

Em qualquer caso, uma parte do trabalho do Mestre Jesus tem sido e ainda é por meio da palavra escrita, para contrapor a essas falácias doutrinárias funestas do passado, com isso procurando inspirar maior espírito de tolerância, não só entre as diferentes seitas mas também para com as outras religiões. De fato, na época atual de crise quando a necessidade é cada vez maior de salvar o homem de efeitos desastrosos do pensamento equivocado e da ação errada, Ele está usando todos os meios disponíveis, dos mais modestos e variados, para realizar aquela aspiração, cujo fator mais importante é a União entre todos os povos do mundo.

Já se passaram há muito os dias em que qualquer escritor que contrariasse os ditames da igreja fosse queimado como herético. Também passou muito tempo desde que o primeiro texto deste livro foi criado, tantas coisas importantes aconteceram, que foi necessário acrescentar novo material e fazer algumas alterações no texto original. Esta

introdução também foi acrescentada por consideração especial pelas pessoas que não estão mais satisfeitas com o agnosticismo ou com o exoterismo apresentado pelas igrejas. Se essas pessoas querem explorar novos campos de conhecimento relevante, existe uma quantidade prodigiosa de literatura disponível.

Escritos inspirados são mais antigos do que a cristandade, e praticamente todas as comunidades religiosas de qualquer fé conhecem isso de uma forma ou de outra. Não deve ser confundidos com psicografia, sendo esta um tipo negativo no qual a mão e não a mente é usada por alguma presença desencarnada. Como aqueles que praticam psicografia costumam não ter consciência do que estão escrevendo, sua faculdade crítica está ausente, e, portanto, eles ficam à mercê da entidade que escreve por meio deles. Com a escrita inspirativa não é o caso; o transmissor está plenamente consciente de tudo o que escreve, e assim é capaz de julgar quando a transmissão é falha.

Para algumas pessoas pode parecer estranho que em dadas circunstâncias o método inspiracional e o científico podem estar correlacionados; no entanto, isso é possível se a veracidade da escrita inspiracional for autenticada por aqueles que possuem as faculdades necessárias. O fato

de que as afirmações do escrito contido neste livro foram impressas no escritor pelo Mestre Jesus foi autenticado por dois investigadores treinados e independentes na linha da ciência oculta.<sup>1</sup>

Nos últimos anos, mais e mais pessoas se familiarizam com o termo *corpo astral*, e algumas não rejeitam como puro engodo a possibilidade de estarem funcionando nesse corpo em outros planos durante o sono, esteja a memória da experiência registrada depois no cérebro físico ou não. Portanto, para essas pessoas, o que o escritor relata no poema preliminar sobre sua visita ao jardim do Mestre na Síria pode não parecer irracional como seria nos dias em que o agnosticismo era considerado um aspecto do progresso.

Quanto ao texto em si, em algumas instâncias, principalmente na Segunda Parte, foram convocados os serviços de um companheiro de estudos em conhecimento oculto e poderes maiores do que os do escritor – serviços que são reconhecidos com muita gratidão.

Para ser explícito, é difícil mesmo para um Mestre impressionar a mente do seu meio com relação a assuntos com os quais esse meio desconheça. De fato, a mente do

---

<sup>1</sup> Ambos investigadores são mencionados no livro, *O Iniciado no Ciclo Escuro (The Initiate in the Dark Cycle)* Routledge

meio pode ser comparada a um piano: se algumas notas faltam, o músico, por mais talentoso que for, ficaria consideravelmente prejudicado pelas limitações impostas.

Com respeito à linguagem estilizada dos escritos, além do fato de que o Mestre possui determinadas características de linguagem – ele não era um adepto da expressão poética quando caminhou pela terra da Palestina? – a linguagem um tanto bíblica é especialmente adequada a ditos retóricos.

Finalmente, sendo o orgulho espiritual com sua assertividade um dos perigos que assolam o neófito do oculto ou do Caminho místico, o escritor deseja o quanto possível permanecer anônimo.

*PRIMEIRA PARTE*







## *a parábola da corda e do rio*

*P*rolongada e profunda foi minha meditação, tão profunda que minha alma deixou o corpo.

E eu fui transportado para um jardim num país distante do meu local de moradia. No entanto, esse jardim me era conhecido assim como os rostos de alguns dos que caminhavam nele, conversando amorosamente, pois muitas vezes estive nesse jardim no passado. E eu me coloquei debaixo dos galhos frondosos de um cedro, e observei, e esperei, sabendo que eu viera a este lugar santificado para um propósito. E então, veio em minha direção por um dos caminhos aquele Grande Ser que eu sempre desejei servir. E conforme Ele se aproximou, fiquei atordoado com o esplendor de Sua aura, que tinha cores extremamente belas, inundadas de ouro.

*E Ele me abraçou e disse: “Meu filho, você quer me servir novamente como me serviu no passado?”<sup>2</sup>*

*E eu respondi: “Com prazer eu farei isso, apenas preciso saber de que forma isto está em meu poder?”*

*E Ele sorriu e disse:*

Eu lhe contarei uma parábola. Saiba que havia dois países, um era uma terra onde jorravam leite e mel, e o outro, uma região árida, cheia de luta e inquietação, de modo que uma era chamada Terra da Felicidade e a outra era chamada Terra da Aflição. Mas entre esses dois países havia um rio impetuoso, largo e perigoso, e muitos que procuravam atravessá-lo perdiam suas vidas na tentativa.

E então um dia veio um homem que, por causa de seu amor pelas pessoas, disse: “Eis que eu vou me empenhar em colocar uma corda que una uma margem à outra, e mesmo que eu perca minha vida na peleja, não importa, pois os outros poderão, com isso, agarrar-se à corda e atravessar o rio em segurança.”

Dizendo isso, aquele homem se pôs a executar seu plano; e depois de arranjar uma corda, amarrou uma ponta

---

<sup>2</sup> O autor teve uma encarnação como místico cristão primitivo, na qual ele contactou e serviu o Mestre Jesus.

numa árvore, e fez um laço na outra ponta, e se atirou na corrente, lutando com as ondas.

Mas enquanto lutava, alguns caçadores que chegaram à margem atiraram nele com suas flechas e o feriram mortalmente; pois em meio às águas revoltas, eles o tomaram por algum animal e não um homem.

Entretanto, com um derradeiro e grande esforço, ele conseguiu engatar o laço da corda ao redor de um toco de árvore, afundando nas ondas em seguida; e assim ele cumpriu seu plano, embora perdesse a vida por causa daqueles caçadores e sua falta de discernimento.

Quando as pessoas viram o que havia acontecido, começaram a adorá-lo como herói, dizendo que ele morreu para nos salvar e, portanto, merece nossa adulação e nosso amor.

E embora eles o adorassem, somente poucos tentavam atravessar o rio, pois diziam a si mesmos: “Mesmo que a corda esteja ali e não vamos nos afogar se nos seguirmos nela, as águas são frias, e o rio é largo, e é muito difícil a travessia.”

E assim, com o passar do tempo, a corda foi quase esquecida; além do mais, com a falta de uso, ela se cobriu de

ervas daninhas e se enroscou nos ramos de árvores velhas, de maneira que mal parecia uma corda.

Mas a adoração daquele herói continuou apesar disso; e monumentos foram erigidos em sua memória, e as pessoas lhe entoavam canções de adulação e rezavam para ele por causa de seu grande amor por elas.

E então no decorrer da segunda, a terceira e a quarta geração de homens, surgiram pedantes e oradores e estudiosos; e sobre o herói eles pregavam, e como ele morreu para salvar os outros; mas da corda através do rio eles nunca falavam, pois então ela havia sido esquecida por completo.

E assim avolumou-se uma grande confusão por razão de seus argumentos e oratória e ensinamentos, e acabaram sendo criadas muitas superstições, tanto entre eles quanto entre seus ouvintes; e somente muito poucos conseguiam discernir entre a tolice e a verdade.

E muita discórdia foi semeada entre eles, de maneira que eles brigavam e discutiam; e aqueles poucos que eram capazes de discernir a verdade eram perseguidos e insultados, assim que o país chamado Terra da Aflição foi acometido de mais tristeza e perturbação do que já havia antes.

E finalmente surgiu um grupo de oradores que gritavam: “Por que esta briga? Tudo o que precisamos é adorar este herói como deus, e acreditar que ele morreu para salvar os outros, e eis! Quando nós morrermos, iremos ao país chamado Terra da Felicidade sem qualquer problema. Pois embora nossos corpos não possam atravessar o rio flutuando enquanto estivermos vivos, nossas almas atravessarão voando depois que morrermos. Além do mais, foram tão grandes seu amor e poder e heroísmo, que tudo o que pedirmos a este Espírito, ele o fará com certeza, basta jorrarmos nele suficiente amor em troca.”

Então quando o povo ouviu isso, foi inundado por uma alegria imensa, e cumulou de honras aqueles oradores, dizendo: “Grande é a sabedoria deles, pois nos mostraram um caminho fácil. É de fato simples adorar e orar e pedir que o nosso herói nos salve quando morrermos; portanto agora vamos comer, beber e nos alegrar e fazer o melhor que podemos da nossa jornada na Terra da Aflição.”

Mas enquanto isso, o espírito desse herói olhava para seus irmãos com tristeza nos olhos, ouvindo suas orações e seus pedidos. E ele sussurrava nos ouvidos deles:

“Meus filhos, vocês erram, pois em verdade eu *vivi* para salvá-los, e minha morte foi apenas um acidente da minha tentativa, e nunca pode ser a causa de sua salvação.